



música para flauta e percussão

Miso Ensemble



Paula Azguime
Miguel Azguime

VOL. II música para flauta e percussão

Paula Azguime, flauta/flute

Miguel Azguime, percussão/percussion

- | | | | | | |
|---|---|-------|---|--|-------|
| 1 | CONSTELAÇÕES
<i>flauta/flute, xylomarimba</i> | 10:55 | 5 | ÁGUA OU MARÉ-NOME DE PEDRA
<i>piccolo, flauta/flute, flauta baixo/bass flute, percussão/percussion, água/water, mós de pedra/mill stones, fita magnética (colagem de uma narrativa do moleiro do moinho de maré de Corroios e de fragmentos de Finisterra de Carlos de Oliveira)/magnetic tape (collage of a narrative about the miller of the Corroios tide mill and fragments of Finisterra by Carlos de Oliveira), live electronics.</i> | 20:22 |
| 2 | DETERMINANTE-SOLAR
<i>flauta baixo/bass flute, xylomarimba</i> | 03:33 | | | |
| 3 | DÉPOSER LA FORÊT
<i>flauta/flute, pratos/cymbals, sinos/bells, gongs, crotales, live electronics</i> | 07:21 | | | |
| 4 | MANDALA
<i>xylomarimba</i> | 12:37 | | | |

Gravação/Recording: Miguel Azguime

Produção/Producer: Miso Ensemble

Desenho do Rodízio/Waterwheel drawing: Jorge Raposo

Fotografias/Photos: José Fabião and Maria João Cabrita



Patrocínio da Câmara Municipal do Seixal / Sponsorship by the Seixal City Hall
Com o apoio da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna / With the support of
the Foundation Casas de Fronteira e Alorna.

Agradecimentos muito especiais à Graça Filipe, Carlos Martins Pereira, José Fabião, Márcia Breia, Guilherme Almeida, Erica de Castro Guimarães, Nuno Rocha dos Santos, Raúl Cardoso e Augusto Carvalho dos Santos, sem o apoio e colaboração dos quais este disco não teria sido possível.

Very special thanks to Graça Filipe, Carlos Martins Pereira, José Fabião, Márcia Breia, Guilherme Almeida, Erica de Castro Guimarães, Nuno Rocha dos Santos, Raúl Cardoso and Augusto Carvalho dos Santos, without whom this record wouldn't have been possible.

Gravado no Palácio Fronteira e no Moinho de Maré de Corroios em Agosto e Setembro de 1991 / Recorded at the Fronteira Palace and Corroios Tide Mill in August and September 1991

LIBERDADE E ORDEM SUPERIOR

Não me atribuo a genialidade crítica de um Schumann que proclamou a genialidade de Chopin pela sua Opus 1 mas como que me orgulho por ter expresso publicamente em 1987 uma obra de Paula Azguime e Miguel Azguime como a mais interessante do programa de um concerto da Juventude Musical Portuguesa. Tratava-se das 4 Estações que o Miso Ensemble registou no seu primeiro disco.

Já nessa obra salientava o domínio dos meios sonoros e um equilíbrio de composição raro na juvenildade. O exercício da improvisação não elimina a composição do resultado. A forma é livre mas o império do número contem-se na sua essência. De um ano seguinte são as obras Passing Rooms e 1+1=3 cuja aritmética só aparentemente é falaciosa em Arte.

O improviso é acto de livre arbítrio e é de citar Santo Agostinho que, precisamente no seu De Libero Arbitrio escreveu o seu credo estético - pitagórico - platónico. Leiamos «Olha o céu e a terra, olha o mar; o que brilha no alto e o que rasteja pelo solo; o que voa, o que nada, tudo o que é belo, porque contém um número. A mão que produz, os membros que se compõem para o acto desinteressado da dança, o tempo a passar, a música modulando, tudo tem como alma e oculto artista o número.»

Esta nota não vai analisar tecnicamente as obras contidas neste disco. Creio aliás que isso só interessa a profissionais embora creia que é mais fácil explicar a ciência pela arte do que a arte pela ciência.

Quero apenas frisar a originalidade da inventiva poética que são criações como a de Água ou Maré-Nome de Pedra, fazendo cantar um ressuscitado moinho de maré em que tudo é música incluindo excertos de Finisterra de Carlos de Oliveira, e a narrativa do moleiro de Corroios.

A flauta e a percussão rivalizam em expressão em peças como Déposer la Forêt. Mandala é uma apoteose do Número em obra aberta (poderia citar Vitruvio embora deslocando o significado do trecho: «His perfectis in suis locis spirae collocantar...», em De Architecturae, III, C.IV,1,...»).

Constelações e Determinante-Solar são dois polos da obra de Paula Azguime e Miguel Azguime quanto a estruturação e liberdade aleatória do improviso temático.

Não é necessária qualquer preparação técnica ou esotérica para nos extasiarmos perante estas obras. Basta deixar que os sons nos penetrem excitando-nos ou acalmando-nos.

Lisboa, 19 de Setembro de 1991
José Blanc de Portugal

CONSELHAÇÕES

Esta peça para flauta e xylomarimba foi uma encomenda da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, para as comemorações que esta instituição promoveu no sesquicentário da morte da poetisa Alcipe, 4ª Marquesa de Alorna. A primeira audição absoluta teve lugar em Outubro de 1989 na escadaria da entrada do Palácio Fronteira, local para o qual a peça foi concebida, dada a sua acústica muito particular com um longo tempo de reverberação e complexas reflexões; condições acústicas aliás indissociáveis da própria composição e que permitem de alguma forma mascarar a identidade da marimba e aceder a uma fusão tímbrica entre os dois instrumentos.

Neste mesmo espaço foi realizada a gravação para este disco.

DETERMINANTE-SOLAR

Peça para flauta baixo e xylomarimba: o tempo e o espaço encontrados na intenção do silêncio.

Prática da liberdade.

Privilegio do timbre.

DÉPOSER LA FORÊT

A composição desta peça surge simultaneamente de um encontro com o artista francês Bauduin (refere-se o título à obra de Bauduin) e de uma encomenda da R.D.P.

Esta peça que é essencialmente uma peça electrónica tira partido da ambiguidade possível entre som electrónico e som instrumental. Existe em versão para fita magnética e em versão de concerto com electrónica ao vivo. Neste disco está registada a versão para fita magnética.

A instrumentação da peça consiste numa "floresta" de címbalos, crotales gongs e sinos num total de 16, captados com um microfone móvel e dois microfones fixos, e processados electronicamente. A este espectro denso e rico vem sobrepôr-se a flauta, igualmente processada electronicamente, numa longa linha melódica. Teoricamente esta peça, tal como a floresta e como a própria vida, respira indefinidamente, sem fim, suspensa...

A floresta tornou-se o símbolo do recolhimento. Ela obriga o homem a levantar o olhar, reconhecido pela protecção que ela lhe concede de cima. O olhar levantado sobre tantos troncos acaba por ser um verdadeiro olhar de elevação. - Canetti

MANDALA

Peça inicialmente escrita para percussão solo, encontrou a sua versão definitiva em 1991 com a presente versão para xylomarimba de quatro oitavas. Está construída a partir de uma série de módulos cuja ordem de execução e número de execuções é permutável e variável, inserindo-se no que é habitual designar por obra em forma aberta.

O seu título, que significa uma representação gráfica e simbólica milenar, exprime o seu carácter cíclico, deambulação em torno de um ponto central.

ÁGUA ou MARÉ-NOME DE PEDRA

Encomenda da Câmara Municipal do Seixal para o Moinho de Maré de Corroios, foi estreada em Maio 1991.

Esta peça foi especialmente concebida para o Moinho de Maré de Corroios e utiliza meios sonoros naturais e característicos do próprio moinho (água e mós de pedra em funcionamento), piccolo, flauta em dó, flauta baixo, percussão, electrónica ao vivo (processamento electrónico em tempo real da água e de algumas partes instrumentais) e fita magnética com uma montagem de textos.

A sua gravação em disco, deslocada que fica do espaço cénico e sonoro de origem, confere-lhe particularidades de composição radiofónica. Os textos, tratados composicionalmente como partes instrumentais, consistem numa narrativa do moleiro e excertos de Finisterra de Carlos de Oliveira. A voz feminina é de Márcia Breia e a voz masculina do moleiro do moinho, Guilherme Almeida.

Miguel Azguime, Outubro 1991



MISO ENSEMBLE

O **MISO ENSEMBLE** é na sua formação permanente, um duo de flauta e percussão com electrónica em tempo real. Fundado em 1985 pelo percussionista e compositor Miguel Azguime e pela flautista e compositora Paula Azguime, tem construído um percurso singular que se evidencia pela originalidade dos programas apresentados em concerto e pela diversidade das obras criadas para o duo que refletem uma abordagem que assenta na tripla vertente dos seus membros (compositores/instrumentistas/improvisadores).

Tem assim o **MISO ENSEMBLE** afirmado desde a sua criação uma nova forma de fazer e pensar a música, onde composição e improvisação são os meios utilizados para criar obras musicais distintas e onde a utilização da informática musical em tempo real como complemento e extensão dos instrumentos acústicos tem dado lugar a um trabalho pioneiro de investigação e criação no campo da música electrónica.

Paula e Miguel Azguime têm sido distinguidos com diversos prémios de interpretação e de composição e várias encomendas têm lhes sido feitas por instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, para o **MISO ENSEMBLE** e para as mais variadas formações.

Para além da sua actividade como músicos têm desenvolvido desde 1992 um intenso trabalho de divulgação da música contemporânea e dos compositores portugueses na qualidade de directores do Festival Internacional Música Viva, e mais recentemente como fundadores do Centro de Informação da Música Contemporânea Portuguesa.

Além de terem alargado substancialmente o repertório para flauta e percussão, as obras colectivas de Paula e Miguel Azguime estendem-se também à música para o cinema, teatro e dança, bem como à criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura.

Paralelamente Miguel Azguime desenvolve uma prolífica actividade de compositor no sentido clássico do termo, criando obras para as mais diversas formações instrumentais e/ou vocais. Ao longo de 18 anos de existência com uma intensa actuação em Portugal e mais de 400 concertos realizados, o **MISO ENSEMBLE** tem-se apresentado regularmente em vários países da Europa e também no continente Asiático.

O **MISO ENSEMBLE** é hoje amplamente reconhecido pela crítica e pelo público como um dos mais importantes agrupamentos portugueses de música contemporânea e declaradamente considerado como o mais original, o mais criativo e o mais inovador.



REPERTÓRIO/REPERTOIRE

MÚSICA PARA FLAUTA E PERCUSSÃO/MUSIC FOR FLUTE AND PERCUSSION

Obras compostas por Paula e Miguel Azguime para o Miso Ensemble e estreadas pelo Miso Ensemble / Works composed for the Miso Ensemble and premiered by the Miso Ensemble

ASCÊSE [1986]

flauta e percussão

Estreia: Évora, Maio de 1986, Teatro Garcia de Resende.

Flute and percussion

First performance: Évora, May 1986, Teatro Garcia de Resende.

4 ESTAÇÕES [1987/88] MCD 001

flauta amplificada e percussão amplificada

Prémio Juventude Musical Portuguesa "Exposimom"

1º prémio de composição no Concurso Cultura e Desenvolvimento - 1988

Estreia: Évora, Maio de 1987, Teatro Garcia de Resende.

Amplified flute and amplified percussion

Exposimom prize awarded by Juventude Musical Portuguesa

1st composition prize in the Culture and Development Competition - 1988

First performance: Évora, May 1987, Teatro Garcia de Resende.

ARCANO I, II, IV, VI, VII, VIII [1986/92]

flauta e tambor de madeira/ flute and wooden drum

ARCANO III, V, IX [1986/92]

tambor de madeira/ wooden drum

1 + 1 = 3 [1988] MCD 001

flauta e percussão

Estreia: Portimão, Agosto 1988, Igreja Matriz.

lute and percussion

First performance: Portimão parish church, August 1988, Parish Church.

PASSING ROOMS [1988] MCD 001

flauta e percussão

Estreia: Sintra, Setembro 1988, antigo casino.

flute and percussion

First performance: Sintra Casino, September 1988.

CONSTELAÇÕES [1989] MCD 003

flauta e marimba

Encomenda da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna

Estreia: Lisboa, Outubro 1989, Palácio Fronteira.

flute and marimba

Comissioned by Fundação das Casas de Fronteira e Alorna

First performance: Lisbon, October 1989, Palácio Fronteira.

DEPOSER LA FORET [1990] MCD 003

flauta, pratos, sinos, gongs, crotales e live electronics

Encomenda da Rádio Difusão Portuguesa Antena-2

Estreia: Lisboa, 1990, Auditório da RDP.

flute, cymbals, bells, gongs, crotales and live electronics

Comissioned by Rádio Difusão Portuguesa Antena-2

First performance: Lisbon, 1990, RDP Auditorium.

MANDALA [1990] MCD 003

marimba

Estreia: Lisboa, Setembro 1990, Palácio Fronteira.

marimba

First performance: Lisboa, September 1990, Palácio Fronteira.

ÁGUA ou MARÉ - NOME de PEDRA [1991] MCD 003

piccolo, flauta em dó, flauta baixo, percussão, água, mós de

pedra, fita magnética (colagem de uma narrativa do moleiro do moinho de maré de Corroios e de fragmentos de Finisterra de Carlos de Oliveira) e live electronics

Encomenda da Câmara Municipal do Seixal para o Moinho de Maré de Corroios

Estreia: Corroios, Maio 1991, Moinho de Maré.

piccolo, flute, alto flute, percussion, water, mill stones, magnetic tape (collage of a narrative about the miller of the Corroios tidal mill and fragments of Finisterra by Carlos de Oliveira) and live electronics

Comissioned by the Seixal Municipal Council for the Corroios Tide Mill

DETERMINANTE - SOLAR [1991] MCD 003

flauta baixo e marimba

Estreia: Lisboa, Junho 1991, Palácio Fronteira

bass flute and percussion

First performance: Lisbon, June 1991, Palácio Fronteira

ÍCONE I [1992] MCD 009

dorna e escada de madeira

Estreia: Lisboa, Dezembro 1992, ACARTE

wood vat (dorna) and wood stairs

First performance: Lisbon, December 1992, ACARTE

ÍCONE II [1992] MCD 009

roto-toms e voz

textos de Miguel Azguime

Estreia: Lisboa, Dezembro 1992, ACARTE

roto-toms and voice

texts by Miguel Azguime

First performance: Lisbon, December 1992, ACARTE

ÍCONE III [1992] MCD 009

tambores de madeira

Estreia: Lisboa, Dezembro 1992, ACARTE

wood drums

First performance: Lisbon, December 1992, ACARTE

ÍCONE IV [1992] MCD 009

percussão de metal, sound-icon, e live electronics

Estreia: Lisboa, Dezembro 1992, ACARTE

metal percussion, glockenspiel, sound-icon and live electronics

First performance: Lisbon, December 1992, ACARTE

ÍCONE V [1992] MCD 009

marimba

Estreia: Lisboa, Dezembro 1992, ACARTE

marimba

First performance: Lisbon, December 1992, ACARTE

ÍCONE VI [1992] MCD 009

percussão

Estreia: Lisboa, Dezembro 1992, ACARTE

percussion

First performance: Lisbon, December 1992, ACARTE

MÚLTIPLOS-TRANSITÓRIOS [1995]

marimba e live electronics

Estreia: Guimarães, Junho 1995, Festival da Primavera

marimba and live electronics

First performance: Guimarães, June 1995, Festival da Primavera

PULSE CODE MODULATION: uma história industrial [1996]

flauta em dó, flauta baixo, percussão e live electronics

Encomenda da Câmara Municipal de Setúbal

Estreia: Setúbal, Fevereiro 1996, Museu do Trabalho Michel Giacometti

flute, bass flute, percussion and live electronics

Comissioned by Setúbal Municipal Council

First performance: Setúbal, February 1996, Michel Giacometti Museum

NÓNIO [1998/2001]

5 flautas e live electronics

Encomenda do Ministério da Cultura

Estreia: Lisboa, Maio 1999, Grande Auditório da Fundação

Calouste Gulbenkian

5 flutes and live electronics

Comissioned by the Ministry of Culture

First performance: Lisbon, May 1999, Grande Auditório, Fundação Calouste Gulbenkian

DU NÉANT DE L'ÉTANT [1999/2001]

vibrafone e live electronics

Estreia: Weimar, Outubro 2000, Neue Musik Festival

vibraphone and live electronics

First performance: Weimar, October 2000, Neue Musik Festival

ESCRITURAS [2002]

flauta, percussão e live electronics

Encomenda do Ministério da Cultura

Estreia: Porto, Dezembro de 2002, Teatro do Campo Alegre

flute, percussion and live electronics

Comissioned by the Ministry of Culture

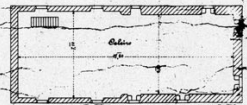
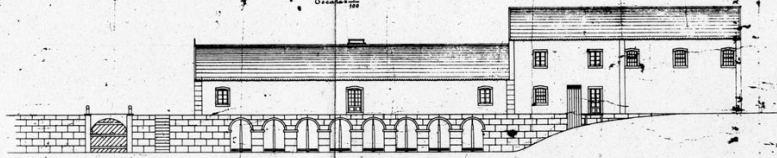
First performance: Porto, December 2002, Teatro do Campo Alegre



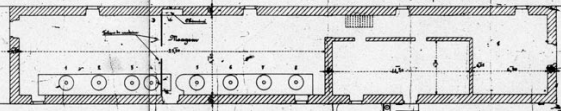
Planta do moinho do Castelo

Situado em Corcoios - freguesia de Amora - e pertencente ao sr. Manuel Joaquim de Oliveira

Escala $\frac{1}{100}$



Planta de primeira andar



Composto de
Sala - Cozinha - Culinária - Corcoios
Sul a ponte - Culinária do moinho

FREEDOM AND SUPERIOR ORDER

I do not ascribe myself the critic genius of a Schumann that proclaimed Chopin's genius through his Opus 1 but I pride myself on having publicly expressed, in 1987, a work of Paula Azguime and Miguel Azguime as the most interesting of a Portuguese Musical Youth concert program. It was the "4 Estações" that the Miso Ensemble recorded in its first album.

In that work I already stressed the control of the sound resources and composition balance rare in young composers. The exercise of improvisation does not eliminate the resulting composition. The shape is free but the empire of the number is kept in its essence. From the following year are the works Passing Rooms and 1+1=3 whose arithmetic is only apparently fallacious in Art.

Improvisation is an act of free will and I will quote St. Augustine that, precisely in his De Libero Arbitrio, wrote his own aesthetic - pythagorean - platonian belief. Let us read: «Look at the Sky and the Earth, look at the Sea, what shines above and what crawls on the ground, what flies, what swims, all that is beautiful, because they have a number. The hand that produces, the members that join together for the unselfish act of the dance, the passing time, the inflecting music, everything has as soul and hidden artist, the number».

This note is not going to analyse technically the works in this record. I believe that it is only of any interest to professionals although I think that it is easier to explain the Science through the Art than the Art through the Science.

I only want to point out the originality of the poetic inventive that are creations like Água ou Maré-Nome de Pedra (Water or Tide-Name of Stone), making a resurrected tide mill sing, where all is music including passages of Finisterra by Carlos de Oliveira, and the Corroios miller's narration.

The flute and the percussion compete in expression in works like Déposer La Forêt. Mandala is an apotheosis of the number in an open form work (I could quote Vitruvius although changing the meaning of the quotation: «His perfectis in suis locis spirae conloncentar...», in De Architecturae, III, C.IV, 1,...).

Constelações and Determinante-Solar are two poles of Paula and Miguel Azguime production concerning structure and aleatory freedom of the thematic improvisation.

It is not required any technical or esoteric preparation to feel enraptured in the presence of these works. It is enough to let the sounds penetrate, exciting or soothing us.

Lisbon, 19 September 1991
José Blanc de Portugal

CONSTELAÇÕES

This piece for flute and marimba, was commissioned by the Casas de Fronteira e Alorna Foundation, to commemorate the 150 years of the poetess Alcipe's death, 4th Marchioness of Alorna. The first performance took place in October 1989, at the Fronteira Palace entrance front stairs, place for which the work was composed, due to its very particular acoustics with long reverberation time and very complex early reflections; and it was also there that the present recording was done. The room acoustics masks in some way the marimba identity and allow a timbral fusion between the two instruments.

DETERMINANTE-SOLAR

Piece for bass flute and marimba written very recently: Time and Space meet again in the silence's intention, Practice of freedom, Privilege of the timbre.

DÉPOSER LA FORÊT

The composition of this work comes, simultaneously, from a meeting with the french artist Bauduin (the title refers to Bauduin's work) and from a commission by the Portuguese National Radio.

This work, which is mainly an electronic one, takes advantage of the "possible" ambiguity between instrumental acoustic sounds and electronic sounds. It exists in two versions: tape version and concert version with live electronics. Here is recorded the tape version.

The instrumentation of this piece consists in a "forest" of cymbals, crotales, gongs and bells in a total of 16, taken from a mobile and two standing microphones, electronically processed. To this dense and rich sound spectrum, the flute is superimposed also electronically processed, in a long melodic line. Theoretically this piece, as well as the forest and life itself, breaths indefinitely, endlessly, suspended...

«The forest became the symbol of seclusion. It forces man to raise his eyes, thankful for the protection that it provides from above. The eyes raised over so many tree logs are, in the end, a true look of elevation».
- Canetti

MANDALA

Initially written for solo percussion, it was given a final version in 1991 for a four octaves xylomarimba, which is included in this record. The piece was constructed in a series of modules whose number and performing order are exchangeable and variable, in what is usually called a open form work.

Its title, that means a graphic and symbolic millinery representation, expresses its cyclical character, a circular walk towards a central point.

ÁGUA ou MARÉ-NOME de PEDRA

Commissioned by the Seixal City Hall for the Corroios Tide Mill, this piece was premiered in May 1991.

This work was especially conceived for the Corroios Tide Mill and uses natural and characteristic mill sound resources (water and grindstones working), piccolo, C flute, bass flute, percussion, live electronics (instruments and water sound are processed in real time) and tape with a text composition.

Its recording, out from the original scenical and sound environment, gives to the piece characteristics of a radiophonic composition. The texts, treated as instrumental parts, consist of a miller's narrative and passages of Finisterra by Carlos de Oliveira. The female voice is Mária Breia and the male voice Guilherme Almeida, the miller himself.

Miguel Azguime, October 1991



MISO ENSEMBLE

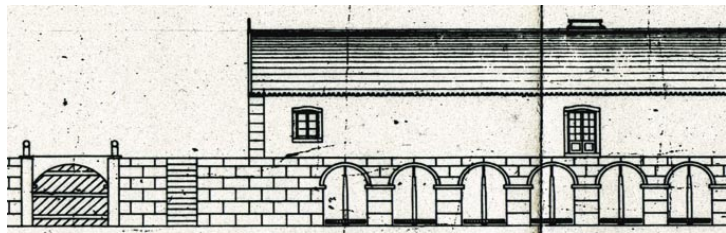
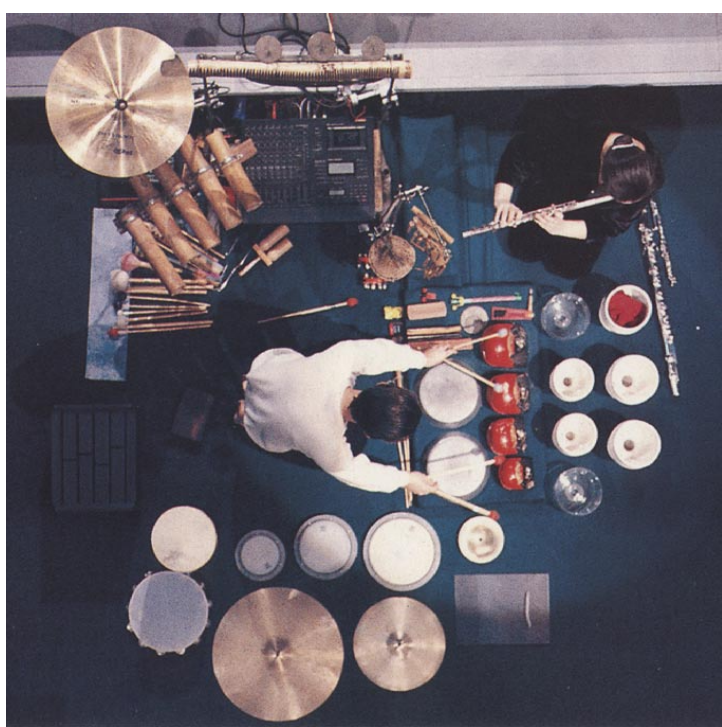
MISO ENSEMBLE is essentially, a duo of flute and percussion with electronics in real time. In 1985, MISO ENSEMBLE was founded by the percussionist and composer Miguel Azguime and by the flute player and composer Paula Azguime.

Distinguished for their program's originality and the diversity of their musical work, the latter reflects an approach that relies on the multifaceted capabilities of its members (composers, instrumentalists and improvisers), this duo has built for itself a unique path. In this way, MISO ENSEMBLE has re-affirmed since its creation a new way of doing and thinking music; where composition and improvisation are tools used to create different kinds of works; where the use of electronic in real time complements and extends upon the acoustic instruments. This has given place to pioneering work of investigation and creation in the field of electronic music.

Paula and Miguel Azguime are award winning interpreters and composers. Several public and private institutions, national and international, have commissioned them works, both for MISO ENSEMBLE and for other formations. Beyond their activities as musicians, they have developed since 1992 intense work promoting contemporary music and Portuguese composers, both as directors of the International Festival Música Viva and, more recently, as founders of the Portuguese Information Centre for New Music.

Apart from their contribution enlarging the repertoire for flute and percussion, the collective works of Paula and Miguel Azguime also include compositions for the cinema, theatre and dance as well as sound installations for architecture, sculpture and painting exhibitions. In parallel, Miguel Azguime develops a prolific activity as a composer in a more classic sense, composing for various instrumental and/or vocal formations. Over 18 years MISO ENSEMBLE has done intense work in Portugal and abroad, more than 400 concerts, performing regularly in several different countries of Europe and Asia.

Nowadays, MISO ENSEMBLE is widely recognised, by critics and public alike, as one of the most important ensembles in Portuguese contemporary music and openly considered the most original, the most creative and a compulsive innovator.



MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS

Em 1403, Nuno Álvares Pereira, que era proprietário de quase todos os terrenos banhados pelo braço do rio Tejo que entra no Seixal, mandou construir o Moinho de Maré de Corroios, o primeiro que se ergueu naquela área. A edificação deste moinho não foi pacífica. O procurador da Coroa embargou as obras iniciadas pelo Condestável, justificando que só o rei poderia construir moinhos naquele estero. D. João I, para não impedir a concretização de tão importante construção industrial numa área que até esse momento se encontrava desaproveitada, chegou a um acordo com Nuno Álvares Pereira, fazendo-lhe a cessão plena com a obrigação do Condestável lhe pagar o foro de oito alqueires de trigo por cada uma das azenhas que erguesse naquele local.

Esta primeira grande construção da indústria moageira da área do Seixal tinha inicialmente três moendas: «três pares de mós correntes e moentes».

Em 1404, muito pouco tempo depois da construção do moinho, Nuno Álvares Pereira doa ao Convento do Carmo todos os seus bens que tem na zona do Seixal, incluindo o moinho de maré. Os frades Carmelitas, a partir do Séc.XV, promoveram a construção de novos moinhos de maré nos domínios que possuíam no território do Seixal: O Moinho da Raposa, junto da Torre da Marinha, o Moinho do Galvão, o Moinho do Capitão, o Moinho da Passagem, e o Moinho da Torre defronte do Seixal.

Na margem esquerda do rio Coina, da Azinheira até à vila de Coina ergueram-se outros moinhos de maré, igualmente, a partir do Séc.XV: O Moinho Velho dos Paulistas, o Moinho Novo dos Paulistas, o Moinho do Breyner, o Moinho da Palmeira, o Moinho do Cabo da Linha e o Moinho do Zeimoto. Todos estes moinhos de maré chegaram até à actualidade, mas só o Moinho de Corroios se manteve em funcionamento, garantido pelo moleiro, que conhece as técnicas do sistema de moagem tradicional.

Em 2 de Novembro de 1979, a Câmara Municipal do Seixal deliberou adquirir o Moinho de Corroios, quer para salvaguardar o monumento industrial, como ainda para o tornar acessível à comunidade com o objectivo de conhecer um dos sistemas de moagem tradicional.

Esta medida da autarquia integra-se num processo mais amplo de salvaguarda dos moinhos de maré existentes no concelho, que vai desde a aquisição até ao estudo, divulgação, reutilização e animação do património industrial. Nesta perspectiva foi adquirido o Moinho Novo dos Paulistas e foi pedida a classificação de todos os moinhos de maré do concelho, como edifícios de interesse público (Dec. do Governo nº29/84, de 25 de Junho).

Em 6 de Novembro de 1986, após as obras de recuperação levadas a cabo pela Câmara Municipal do Seixal, o Moinho de Corroios é transformado em Núcleo do Património Industrial do Ecomuseu Municipal do Seixal, conservando-o em funcionamento, e ao mesmo tempo privilegiando os objectivos didácticos.

Em Maio de 1991 - comemorando o Dia Internacional dos Museus - retomou-se uma vivência antiga do Moinho de Maré de Corroios, tomado como espaço de comunicação e memórias.

A iniciativa - um concerto em profunda harmonia com a própria musicalidade do conjunto arquitectónico aliado ao ambiente natural - concretizou-se graças ao duo de flauta e percussão Miso Ensemble. Compond e executando «Água ou Maré-Nome de Pedra», obra musical intrínseca ao espaço/Moinho de Maré, às realidades apreendidas localmente, ao seu quotidiano e ao nosso tempo, o Miso Ensemble criou uma mensagem nova, de valorização do nosso património histórico e industrial e de profundo significado estético e cultural.

Câmara Municipal do Seixal / Ecomuseu



CORROIOS TIDE MILL

In 1403, Condestável Nuno Álvares Pereira, owner of almost all the land washed by the river Tagus arm that pierces through Seixal, ordered the construction of the Corroios Tide Mill, the first that was erected in that area. The edification of this mill was not a peaceful one. The Crown Solicitor stopped the works initiated by the Condestável, with the allegation that only the King could build mills in that river arm. King João I, in order not to stop the realization of such an important industrial construction in an area that, until that moment was abandoned, reached an agreement with Nuno Álvares Pereira, making him a complete cession in return for the Condestável obligation to pay a quit-rent of eight wheat bushels (8*13 Litres) for each mill that he should build in that place.

This first great industrial grinding construction in the Seixal area had initially three grinders: «three pairs of dormant and grinder millstones».

In 1404, short after the mill's construction, Nuno Álvares Pereira donates all his property in the Seixal area, including the tide mill, to the Carmo Convent. The White friars, after the XV century, promoted the construction of new tide mills in their domains in Seixal: the "Moinho da Raposa", close to Torre da Marinha, the "Moinho do Galvão", the "Moinho do Capitão", the "Moinho da Passagem", and the "Moinho da Torre" facing Seixal.

In the left margin of the Coina river, from Azinheira until the village of Coina, were built other mills, also after the XV century: the "Moinho Velho dos Paulistas", the "Moinho Novo dos Paulistas", the "Moinho do Breyner", the "Moinho da Palmeira", the "Moinho do Cabo da Linha" and the "Moinho do Zeimoto".

All these tide mills reached our time but only the Corroios Tide Mill was kept working, assisted by a miller that has the knowledge of traditional grinding system.

In November, 2th, 1979, the Seixal City Hall decided to acquire the Corroios Tide Mill, not only with the objective of saving the industrial monument, but also with the goal of making accessible to the community the knowledge of an old grinding system.

This attitude of the local authority is part of a wider process that intends to protect the tide mills existent in the municipality, that ranges from the acquisition to the study, divulgation, reuse and turning live the industrial heritage. In that perspective it was acquired the "Moinho Novo dos Paulistas" and it was requested the classification of all the tide mills of the municipality, as buildings of public interest (Government Decree nº 29/84, 25 June).

In November 6th, 1986, after reconstruction works carried out by the Seixal City Hall, the Corroios Tide Mill is transformed into an Industrial Heritage Nucleus of the Seixal Municipality Ecomuseum, kept working and, at the same time, fulfilling the didactic objectives.

In May 1991 - commemorating the International Museums Day - an old life experience was reborn in the Corroios Tide Mill, taken as a communication and memories space.

The initiative - a concert in deep harmony with the natural musicality of the architectonic complex together with the natural environment - was possible thanks to the flute and percussion duo Miso Ensemble.

Composing and performing «Água ou Maré-Nome de Pedra» (Water or Tide-Name of Stone), a work intrinsic to the space/Tide Mill, realities locally taken from its daily routine and from our time, the Miso Ensemble created a new message, increasing the value of our historic and industrial heritage and of profound aesthetic and cultural meaning.

Seixal City Hall / Ecomuseum